



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TÁLISSON BARBOSA ALENCAR

**ANSIEDADE, DEPRESSÃO E VARIÁVEIS RELACIONADAS A EVASÃO EM
ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO**

**Araguatins -TO
2020**

TÁLISSON BARBOSA ALENCAR

**ANSIEDADE, DEPRESSÃO E VARIÁVEIS RELACIONADAS A EVASÃO EM
ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Licenciatura
em Ciências Biológicas do Instituto Federal de
Educação Ciências e Tecnologia Tocantins –
Campus Araguatins, como exigência à obtenção
do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Me. Marco Aurélio Gomes de
Oliveira.

**Araguatins – TO
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal do Tocantins

A368a Alencar, Tálisson Barbosa
Ansiedade, depressão e variáveis relacionadas a evasão em estudantes de
uma instituição federal de ensino / Tálisson Barbosa Alencar. – Araguatins,
TO, 2020.
58 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus
Araguatins, Araguatins, TO, 2020.

Orientador: Me. Marco Aurélio Gomes de Oliveira

1. Ansiedade. 2. Depressão. 3. Sintomas. I. de Oliveira, Marco Aurélio
Gomes. II. Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: ANSIEDADE, DEPRESSÃO E VARIÁVEIS RELACIONADAS A EVASÃO EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO.

AUTOR: Talisson Barbosa Alencar

ORIENTADORA: Prof. Me. Marco Aurelio Gomes de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado (a) em 26 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Silva Umemura, Usuário Externo**, em 26/11/2020, às 16:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marco Aurélio Gomes de Oliveira, Servidor**, em 27/12/2020, às 16:31, conforme horário Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucinalva Ferreira, Servidora**, em 28/12/2020, às 11:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iGo.edu.br/sei/controlador_externo.php?a_cao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1151327** e o código CRC **80E50DE0**.

*Á minha mãe e bisavó: Icarleni
Barbosa Alencar e Terezinha de
Jesus Barbosa Alencar. A todos os
familiares e amigos que me
ajudaram até aqui.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar bastante força e paciência, pois sem ele não conseguiria suportar tamanha provação que foram esses cinco anos.

A toda minha família em especial: minha mãe, Icarleni Barbosa Alencar, a mulher que me deu força, amor, dedicação, incentivo e que sempre mostrou-me que não podemos desistir e sim enfrentar os problemas que possam surgir na vida, ela que apesar de todas as dificuldades me incentivava a estudar e ter foco. Obrigado por ser minha mãe e pai em todos esses anos que estive viva, a senhora sempre será lembrada em meu coração. Sei o quanto você gostaria de estar aqui presente vendo-me vencer mais essa etapa da minha vida. OBRIGADO! TE AMO.

A minha bisavó, Terezinha de Jesus Barbosa Alencar, por sempre me amar como se fosse um de seus filhos, agradeço por todo o amparo que me deu ao longo dos meus 20 anos de vida. Você não sabe o quanto faz falta na minha vida assim como a minha mãe. Queria tanto que estivesse aqui, mas vocês sempre estarão nas minhas lembranças e no meu coração. OBRIGADO! TE AMO. Ao meu primo Antonio Walisson que amo tanto, e a minha tia Valdeane que apesar de tudo sempre me amou e apoio-me em tudo. Amo vocês!

Ao meu orientador, Marco Aurélio Oliveira, pelo companheirismo, orientação e por sempre compreender meu lado nos diversos problemas que vieram a surgir ao longo desta caminhada. Aos demais professores da instituição de ensino que tive o prazer de conhecer ao longo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em especial a professora Quitéria Alcantara que me ajudou bastante ao longo da graduação, com conselhos e incentivos que contribuíram para o meu crescimento.

Agradeço minha dupla de estágio Adriana, como também as professoras Janaína Costa, Juliana Barros e Maria Josinete Araújo, pela paciência, orientação e sabedoria para comigo quanto ao período de estágio no IFTO- Campus Araguatins.

As minhas amigas, Jercy Gabriella e Thayla Luele, que me conhecem e me aturam por nada menos que 11 anos (uma vida), quero agradecer a vocês por sempre estarem ao meu lado nos momentos tristes e alegres que ocorreram nesta caminhada. Amo vocês saibam disso.

A todos os meus amigos e colegas da faculdade em especial a turma de Licenciatura em Ciências Biológicas 2016.1 e aos meus amigos, Dayanna Carvalho, Sara Sousa, Kassio Matheus, Gabriela França, Felkerson Marinho, Jaciara Costa, Raismara Ribeiro e Felipe Oliveira. Em especial: a Dayanna, Sara e Kassio, eu amo cada um de vocês, obrigado por sempre me ajudarem, não sei o que seria de mim sem o meu “QUINTETO” são a minha âncora.

Obrigado a todos que de qualquer forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

[...] o mundo quebra a cada um deles e eles ficam mais fortes nos lugares quebrados.

- Ernest Hemingway

RESUMO

A ligação entre ansiedade e depressão é notória, ambas se complementam. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é um distúrbio mental que possui uma alta taxa de frequência, de modo geral pode afetar a todos, comprovam ainda que mais de 300 milhões de pessoas sofram com esse transtorno. Em acadêmicos que possuem sinais de depressão, a retratam quanto a situações que desencadeiam um agrupamento de questões provenientes de infelicidade, segundo estudos recentes, a desistência acadêmica sobressaem-se sendo um dos fatores de relevância em pesquisas realizadas em faculdades. O presente estudo buscou analisar sintomas comuns à ansiedade e depressão e sua relação com a evasão em cursos de graduação em uma instituição de ensino federal, apresentando as diferenças de sintomas comuns à ansiedade e depressão entre os alunos que pensam em desistir e os que não pensam em desistir do curso; analisando as diferenças entre os sexos e entre os cursos ativos da instituição. A pesquisa foi realizada através da aplicação de três questionários relacionados as variáveis em questão de abordagem qualitativa e quantitativa, com perguntas abertas e fechadas, entre o mês de setembro e novembro de 2019, o público alvo foram os alunos; n = 189 (cento e oitenta e nove) estudantes que estavam matriculados efetivamente nos cursos superiores de: Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Computação e Ciências Biológicas, do IFTO-Campus Araguatins, sendo 107 (cento e sete) homens e 82 (oitenta e dois) mulheres, jovens que tem idade igual ou superior a 18 anos. Os questionários foram apresentados por grupos na sala de laboratório do campus com reversa mento para o preenchimento via online, por meio virtual. Os acadêmicos de forma geral apresentaram sintomas de ansiedade e depressão com scores comuns, conforme os seguintes resultados: Naqueles que pensavam em desistir do curso os níveis de ansiedade e depressão foram bem maiores apresentando ambos com uma classificação moderada. Quando avaliados, a diferença de ansiedade e depressão entre estudantes do sexo masculino e feminino, apresentou o sexo feminino com uma maior prevalência a desenvolver ansiedade e depressão com relação ao sexo masculino. A diferença entre pontuação de ansiedade e depressão entre os três cursos, apontou pontuações maiores para os alunos do curso de Ciências Biológicas.

Palavras chaves: Ansiedade. Depressão. Sintomas. Desistência Acadêmica.

ABSTRACT

The link between anxiety and depression is evident, both complement each other. According to the World Health Organization (WHO), depression is a mental disorder that has a high frequency, in general it can affect everyone, proving that more than 300 million people suffer from this disorder. In academics who show signs of depression, they portray it as to the hypotheses that trigger a grouping of issues of unhappiness, according to recent studies, academic dropout stands out as one of the factors of formation in research explored in colleges. The present study sought to analyze analyzes common to anxiety and depression and its relationship with dropout in undergraduate courses at a federal educational institution, it analyzes the differences in symptoms common to anxiety and depression between students who think about quitting and those who do not think giving up the course; analyzing the differences between genders and between the institution's active courses. The research carried out through the application of three questionnaires related as variables in a qualitative and quantitative approach, with open and closed questions, between the month of September and November 2019, the target audience was students; n = 189 (one hundred and eighty-nine) students who were enrolled high in the courses of: Bachelor in Agronomy, Degree in Computing and Biological Sciences, from IFTO- Campus Araguatins, being 107 (one hundred and seven) men and 82 (eighty-one) two) women, young people aged 18 or over. The questionnaires were grouped by groups in the campus laboratory room with a reversal for completing them online, through virtual means. Academics of general anxiety and depression in general with common scores, according to the following results: In those who thought about giving up the anxiety and depression course there were much larger groups both with a moderate rating. When taking, the difference in anxiety and depression between male and female students, we present the female gender with a higher prevalence of anxiety and depression among male adolescents. The difference between anxiety and depression scores between the three courses, showed higher scores for students in the Biological Sciences course.

Key words: Anxiety. Depression. Symptoms. Academic Withdrawal

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 Ansiedade	27
Gráfico 01 – Depressão	27
Gráfico 03 – Ansiedade em homens e mulheres	29
Gráfico 04 – Depressão entre homens e mulheres	30
Gráfico 05 – Ansiedade nos diferentes cursos superiores	31
Gráfico 06 – Depressão entres os cursos	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Percentagem da amostra entre a quantidade de matrículas e de alunos participantes	22
Tabela 2 - Característica dos participantes	23
Tabela 3 – Característica dos participantes que exercem atividades laborais	24
Tabela 4– Nível de Ansiedade e Depressão em participantes que pensam em desistir do curso	26
Tabela 5 - Quantidade de homens e mulheres de forma geral e por curso.....	31

LISTA DE ABREVIACÕES

OMS- Organização Mundial da Saúde

BDI - Inventário de Depressão de Beck

IES- Instituição Ensino Superior

QVRS- Qualidade de Vida Relacionada à Saúde

Inep- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC- Ministério da Educação

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TAG- Transtorno de Ansiedade Generalizada

TMC- Transtornos Mentais e de Comportamentos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Aspectos relacionado à ansiedade.....	16
2.2 Aspectos relacionado à depressão.....	17
2.3 Retenção e evasão escolar no ensino superior brasileiro.....	18
3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS	20
3.1 Local do Estudo.....	20
3.2 Voluntários.....	21
3.3 Instrumentos	21
3.1.1 Inventário depressão Beck (Anexo A).....	21
3.1.2 Inventário ansiedade Beck (Anexo B).....	21
3.1.3 Questionário de retenção e evasão em universidades	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 Caracterização da amostra	23
4.2 Ansiedade e depressão	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
CONCLUSÃO.....	38
LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES	45
ANEXOS	53

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é descrita como uma sensação de angústia, apreensão, inquietude ou temor, e constantemente o ser humano não tem ideia do ponto específico do surgimento deste transtorno, trazem consequências bastante graves para a população e principalmente no indivíduo que a possui, no qual pode apresentar tendências ao suicídio, afetar no psicossocial, no abandono escolar, na desistência do trabalho e no uso excessivo de substâncias tóxicas (GAMA *et al.*, 2008).

A ligação entre ansiedade e depressão é notória, ambas se complementam. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é um distúrbio mental que possui uma alta taxa de frequência, e de modo geral pode afetar a todos, comprovam ainda que mais de 300 milhões de pessoas sofrem com esse transtorno. As condições oscilam com base nas variações de humor casuais, juntamente com as respostas emotivas de pequenas durações, com relação aos desafios enfrentados durante a vida. Nos últimos anos, no Brasil, os Transtornos Mentais e de Comportamentos (TMC) se mantiveram como a terceira causa de afastamentos laborais com auxílio-doença no Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), sendo os transtornos ansiosos a segunda causa de afastamentos laborais entre os TMC (SANTANA, SARQUIS, BREY *et al.*, 2016). Outro TMC que teve grande sobressalto de acometidos nos últimos anos, é a depressão. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), prevê que em 2020 a depressão seja o segunda maior causa de afastamento no trabalho, no mundo (JARDIM., 2011).

No que tange o ambiente acadêmico, o acadêmico ingressante no âmbito universitário adquire responsabilidades na qual não estão acostumados. Como a maioria dos estudantes estão em uma transição da adolescência para a vida adulta pode-se gerar dúvidas e conflitos, pois, além da distância dos familiares, o acúmulo de disciplinas, dificuldades econômicas e insatisfação acadêmica, poderão acarretar no desenvolvimento de transtornos mentais, como: ansiedade e depressão, e conseqüentemente alterar o comportamento social afetando assim o desempenho ou até mesmo na desistência da faculdade. (CHATTERJEE *et al.*, 2014).

Em acadêmicos que possuem sinais de depressão, eles a retratam quanto a situações que desencadeiam um agrupamento de questões provenientes de infelicidade, insociabilidade, que vem conectado com o julgamento aos mesmos por exibirem traços desse transtorno, e isso faz com que se autorretratam como solitários, tristes, e sem motivações, que logicamente precisam de auxílios para conseguirem enfrentar esta questão (FONSECA; COUTINHO; AZEVEDO, 2008).

Segundo estudos recentes, desistências ou permanências sobressaem-se sendo um dos fatores de relevância em pesquisas realizadas em faculdades (BARDAGI; HUTZ, 2014). Estes aspectos associados à ansiedade e depressão colaboram com uma futura e possível evasão escolar, pois são influentes a respeito deste problema. A angústia, falta de interesse, e por não se sentirem bem fazendo o curso escolhido, poderá também acarretar conseqüentemente na desistência acadêmica.

A ansiedade e depressão, são termos que estão conectados porque suas manifestações no indivíduo limitam seu potencial, capacidades e rendimento acadêmico. Portanto ao analisar estas variáveis, a pesquisa partiu-se da seguinte problemática: Quais aspectos relacionados a transtornos mentais e níveis socioeconômicos podem ocasionar uma possível evasão dos discentes?

Notou-se que a qualidade de vida dos graduandos correlacionou-se a fatores tanto internos quanto externos, ou seja, assuntos que interferem na vida pessoal e acadêmica afetam a saúde mental dos mesmos, principalmente após o primeiro semestre, onde o acadêmico percebe que a realidade é extremamente diferente do que se pensava, passando a entender que o funcionamento de uma Instituição de Ensino Superior (IES) traz um sistema rígido se comparado ao ensino regular (ALMEIDA, 2014).

Ainda segundo Almeida (2014) futuramente estes alunos poderão desenvolver vários problemas emocionais ligados a saúde mental. É necessário ter em mente que o estado mental dos acadêmicos não possui impactos somente neles mesmos, mas também na sociedade em geral e na instituição de ensino. Santos (2011) constata que aproximadamente 5% dos alunos que abandonam os estudos se dá por problemas psicobiológicos, ou seja, problemas que afetam a mente e o comportamento humano.

Como mostra no estudo de Durso (2020) atualmente tem-se presenciado grandes taxas de evasão de acadêmicos nas IES, que podem ser ocasionados por, dentre ansiedade e depressão. Através de análise de questionário, pode-se obter respostas que evidenciam as causas de desistência ou permanência na presente instituição, pois no meio acadêmico todos esses fatores influenciam no potencial do estudante, verificar quais alunos tendem a ter tais problemas, o campus poderá compreender melhor os motivos no qual os alunos estão querendo desistir de algum curso, pois, hoje se tem altas taxas de pessoas com depressão e ansiedade ou outros transtornos mentais, a depressão é dita como a doença do século e do futuro. Desta forma, este estudo voltado para essa temática nesta IES é de suma importância, considerando que ainda existem poucas pesquisas relacionadas.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar sintomas comuns à ansiedade e depressão e sua relação com a evasão em cursos de graduação em uma instituição de ensino federal. Como objetivos específicos: a) investigar as diferenças de sintomas comuns à ansiedade e depressão entre os alunos que pensam em desistir e os que não pensam em desistir do curso; b) investigar as diferenças de sintomas comuns à ansiedade e depressão entre os sexos; c) avaliar os sintomas comuns à ansiedade e depressão entre alunos matriculados em diferentes cursos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Aspectos relacionado à ansiedade

De acordo com Nardi; Quevedo e Silva (2013, p.17) “Não se falava em “psiquiatria”, já que essa palavra não se enquadrava na linguagem médica até Johann Reil criá-la, em 1808”. Já segundo Vaz-Serra (1980) o termo ansiedade não era frequentemente usado antes da segunda metade do século XIX. Nesse contexto, nota-se o quão recente surgiu a nomenclatura de uma das doenças mentais que mais atinge a população, bem como aumento no interesse de investigação.

Segundo um estudo global realizado pela OMS (2017) que analisava os distúrbios e as taxas de depressão e ansiedade de todas as regiões do planeta, com base na preponderância e perda de saúde, estima-se que a taxa total de pessoas vivendo com transtornos de ansiedade no mundo é de aproximadamente 264 milhões. este resultado no ano de 2015 refletiu em um crescimento de 14,9% desde 2005.

Conforme os estudos de Jefferson (2001) podemos observar que a definição de ansiedade social, é como um sentimento apavorante e notório, que irá persistir na vida social ou no desempenho do acadêmico na faculdade, o que pode ocasionar um certo tipo de constrangimento. E com base nas análises de testes de auto avaliação que são bem comumente usados para determinar tal tipo de transtorno mental, pode-se concluir que de fato a ansiedade existe, e com o embasamento de um estudo feito por Gerwing (2015) descobriu-se que 38,5% dos alunos de graduação de uma universidade canadense sofriam de ansiedade.

No mesmo estudo, a OMS (2017) aponta que no Brasil a situação de prevalência aos transtornos de ansiedade foram bem maiores quando comparados aos da depressão, que apresentaram cerca de 18.657,943 de casos, e em relação aos níveis de porcentagem, o total de casos de depressão na população brasileira foi de 5,8%, um número inferior comparado as medidas de ansiedade que se obteve um total 9,3% de ocorrências na população.

Com base no estudo de Leão (2018) quase 450 milhões de indivíduos no mundo enfrentam transtornos mentais, que afetam o funcionamento das células do sistema nervoso, no qual interferem diretamente no comportamento humano, e na atividade cerebral. A ansiedade ocupa o segundo lugar das doenças relacionadas a mente humana, sempre se encontra ligada a depressão e afeta diretamente a vida das pessoas.

Os sintomas de depressão e transtornos de ansiedade têm o impacto mais significativo sobre a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) (KEBEDE; ANBESSIE; AYANO, 2019). Ainda segundo a OMS (2017) existe uma oscilação pequena em relação as taxas globais de predomínios dos distúrbios por diferentes regiões: Na região do pacífico

ocidental as taxas de depressão variam de 3,6%, já na região africana 5,4%, enquanto que para os transtornos de ansiedade, as taxas variam de 2,9% na região do pacífico ocidental e na região das américas em torno de 5,8%. Nota-se que existe uma diferença drástica de porcentagem, quando as taxas são comparadas a região ocidental, alguns fatores podem interferir no resultado, por exemplo se pôr a caso na região do pacífico ocidental a situação socioeconômica dos seus habitantes for bem melhor que nas demais e entre outros.

2.2 Aspectos relacionado à depressão

A palavra depressão é usualmente nova no contexto histórico, e teria sido usada primeiramente por volta do ano de 1680, a modo de qualificar uma condição de tristeza ou desinteresse em atividades diárias. No ano de 1750, Samuel Johnson a introduziu às literaturas. Por meio disto, o conceito histórico da depressão que conhecemos atualmente iniciou-se no século XVII (QUEVEDO; NARDI; SILVA, 2013).

A depressão, correlaciona-se com a incapacidade física e ao agravo na qualidade de vida, seus sintomas são caracterizados por infelicidade, desânimo, perda súbita de energia, falta de interesse nas ações corriqueiras, baixa concentração, exaustão, alterações na alimentação e no repouso diário, culpa, baixa autoestima e da falta de confiança (BOLSONI-SILVA; GUERRA, 2014).

A quantidade de pessoas que convivem com a depressão cresceu drasticamente no percentual de 18% entre os anos de 2005 a 2015. É, o que segundo OMS (2017) com base na emissão intitulada de “*Depression and other common mental disorders: global health estimates*”, que na tradução livre resulta em "Depressão e outros transtornos mentais comuns: estimativas globais de saúde”, aponta uma estimativa em um novo parecer, que mundialmente 4,4% dos seres humanos enfrentam transtorno depressivo, e 3,6% de transtorno de ansiedade.

As consequências desses distúrbios em termos de problemas de saúde são enormes. Depressão é classificado pela OMS (2017) como o maior contribuinte do mundo para o desenvolvimento da incapacitação psíquica e é também o principal contribuinte para o suicídio, que chegam a 800 mil por ano.

Estudos utilizam o Inventário de Depressão de Beck (BDI) bastante confiável para avaliar indícios de depressão. De acordo com o Projeto Scire (2016) é através deste inventário que se verifica a incidência de pessoas na faculdade com depressão, ou seja, analisar se na IES possa existir casos, já que é uma doença que se encontra presente principalmente nas universidades, sendo este um local suscetível a tais problemas.

A universidade é um local bastante significativo para avaliar a saúde mental dos jovens. Pois os universitários estão constantemente passando pelas primeiras experiências de vida e transformações que ocorrem entre a fase de adolescência à adulto, como a maioria quase sempre fica distante de suas casas e principalmente de seus familiares, passam a morar com outras pessoas, ficam sem a supervisão de um adulto, todos esses fatores e modificações na vida colaboram para o surgimento da depressão (ADEWUYA *et al.*, 2006).

Outros fatores de prevalência da depressão nos jovens podem ser vistos no estudo de Brage e Meredith (1994) pois, sugerem que existe uma relação entre a depressão, adolescentes, família e vida pessoal. Vários estudiosos registraram em pesquisas, que existe uma quantidade média de adolescentes na população sofrendo de depressão. Existem várias teorias que segundo Cyranowski *et al* (2000) servem para tentar explicar essa alta taxa de depressão nos adolescentes. Uma delas está nas mudanças de hormônios, nas gônadas que estão presente no corpo ao decorrer da puberdade, que realizam efeitos diretamente ao sistema nervoso central, afetando assim os distúrbios do humor.

2.3 Retenção e evasão escolar no ensino superior brasileiro

No Brasil, ainda para a grande maioria dos estudantes, a faculdade é a única forma de mudar de vida, principalmente quanto as questões sociais e de se tornar um profissional qualificado (BARDAGI; HUTZ, 2012). Com a entrada no universo acadêmico, conseqüentemente haverá modificações eloquentes definidas através da associação de novidades em relação a ligações afáveis, prováveis incertezas e decepções com a escolha da carreira, juntamente com as obrigações e estudos intensos, auto independência nas soluções das atividades e trabalhos que são passados na faculdade, na obtenção de deveres com complexidades maiores (LANTYER *et al.*, 2016).

A desistência dos cursos de graduação é um problema corriqueiro por parte de qualquer IES. Tanto em unidades públicas, quanto em particulares, a evasão dos cursos pelos alunos resulta em problemas relacionados a perda de dinheiro, afetando diretamente na sociedade e nos próprios acadêmicos (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Censo da Educação Superior pautou a descrição dos estudantes no decorrer dos anos de faculdade, analisando as proporções de prosseguimento, finalização e abandono, no ano de 2015, os dados referentes, mostraram que se teve um aumento desorganizado com relação aos níveis de evasão de cursos que estudantes tinham como única escolha, e analisando acadêmicos entre os anos de 2010 a 2014, pode-se perceber através de

avaliações que 11,4% dos estudantes em 2010, abandonaram o curso que tinham conseguido ingresso, já em 2014, esse número chegou a 49% (BRASIL, 2015).

Segundo o ministério da educação (MEC) são ofertados 33 mil cursos de graduação em 2.364 IES. E através do censo de 2015, estão matriculados no ensino superior 8.033.574 alunos. A quantidade ultrapassa os dados de 2014, no total de 2,5%, quando se tinham matriculados 7.839.765 alunos nas IES. Ainda segundo os sistemas do MEC, estes apresentam dados preocupantes em relação as vagas não preenchidas em universidades, ou seja, das 6,1 milhões de novas vagas em instituições públicas e privadas de ensino superior, o censo indica que somente 42,1% das vagas estão ocupadas (BRASIL, 2015)

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

3.1 Local do Estudo

O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins com o número 3.731.624. A coleta de dados ocorreu no IFTO-*Campus* Araguatins, no município de Araguatins-TO, com latitude: 05° 39' 04" S, longitude: 48° 07' 28" W, altitude: 103m e uma área de: 2297,3 Km² (IBGE, 2019). A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e quantitativa na qual Wainer et al. (2007) afirma que a pesquisa qualitativa está baseada na análise detalhada dos ambientes. Neves (1996) aponta a pesquisa quantitativa como sendo a observação das variáveis mensuradas em medidas numéricas. Os dados foram coletados entre Setembro e Dezembro de 2019, por meio de questionários abertos e fechados que foram aplicados no laboratório de informática do campus, esta fase ficou dividida em três etapas; contato prévio com a população, assinatura do TCLE e orientação sobre preenchimento dos questionários, e avaliação.

a. PRIMEIRO CONTATO: Os alunos foram apresentados ao estudo separados em grupos na sala de informática da respectiva instituição. Na ocasião, foi explanado os objetivos, formas de coleta de dados, sigilo e acesso as informações coletadas. Ao final, os convidados que participaram como voluntários do estudo, recebeu o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para leitura.

b. SEGUNDO CONTATO: Os sujeitos que aceitaram participar do estudo assinaram as duas vias do TCLE, sendo que uma destas ficaram na posse do voluntário e a outra com o pesquisador. Em seguida os voluntários foram apresentados novamente em grupos aos questionários utilizados e orientados sobre a importância do correto preenchimento para a boa condução do estudo.

c. PROTOCOLOS: Os voluntários receberam via e-mail um link de acesso aos seguintes questionários que foram introduzidos a plataforma do “Google Forms”; Inventário depressão Beck - consiste em afirmações que estão separadas por 21 grupos, e cada afirmação contém um número de 0 a 3, que é a representatividade dos sintomas e atitudes de depressão, Inventário ansiedade Beck- Consiste na utilização de 21 sintomas de ansiedade, com graus que variam entre absolutamente sem sintomas e gravemente, e por fim o último questionário de retenção e evasão em universidades- que serviu para investigar os motivos de retenção e uma possível evasão escolar em universidades, consistiu em analisar os aspectos gerais dos indivíduos, situação socioeconômica, curso escolhido e a possíveis fatores que poderiam interferir na permanência ou desistência acadêmica.

3.2 Voluntários

a) Inclusão: Acadêmicos que estavam matriculados efetivamente, nos cursos superiores, Agronomia, Computação e Ciências Biológicas, da instituição de ensino IFTO-Campus Araguatins.

b) Exclusão: possuir idade mínima de 18 anos, assinaram o TCLE e estavam cursando o segundo semestre em um dos cursos superiores da instituição.

A população do estudo corresponde a 613 (seiscentos e treze) alunos regularmente matriculados nos três cursos (Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Computação e Ciências Biológicas) oferecidos pelo IFTO/ Campus Araguatins no semestre em que o estudo foi realizado. Destes, 189 (cento e oitenta e nove) acadêmicos, após os critérios de inclusão e exclusão, passaram a compor a nossa amostra.

3.3 Instrumentos

3.1.1 Inventário depressão Beck (Anexo A)

Segundo Gorestein e Andrade (1998) este questionário consiste em afirmações que estão separadas por 21 grupos, e cada afirmação contém um número de 0 a 3, que é a representatividade dos sintomas e atitudes de depressão, após a aplicação foi contabilizado os pontos no qual contavam com os seguintes indicativos: escala varia de normal a grave, sendo analisado como normal os valores de (0-9), leve varia entre (10-15), leve a moderado varia (16-19), moderado a grave fica estabelecido entre (20-29) e grave os valores que atingiam entre (30-63).

3.1.2 Inventário ansiedade Beck (Anexo B)

O inventário de ansiedade de Beck (BAI) (Anexo B) é uma escala de autorrelato, que mensura o grau da prevalência de ansiedade, contendo 21 afirmações que descrevem os sintomas de ansiedade (BECK & STEER, 1996) e que devem ser avaliados pelo próprio respondente como um autodiagnóstico, numa escala de 4 pontos que refletem níveis crescentes de cada sintoma que variam de: Absolutamente não a Gravemente: dificilmente pode suportar. O escore final é a soma dos pontos de cada um dos itens individuais que permitem ter uma relação dos níveis de intensidade de ansiedade. Os graus de intensidade podem ser classificados pelos seguintes níveis: de 0 a 7; leve, para escores de 8 a 15; moderado, de 16 a 25; e grave, para escores de 26 a 63 (CUNHA, 2001).

3.1.3 Questionário de retenção e evasão em universidades

Questionário elaborado (Apêndice A), que serviu para investigar os motivos de retenção e uma possível evasão escolar em universidades, que consistiu em analisar os aspectos gerais dos indivíduos, situação socioeconômica, curso escolhido e a possíveis fatores que poderão interferir na permanência ou desistência acadêmica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se os resultados organizados em forma de tópicos para melhor entendimento dos dados e facilitar a própria leitura da pesquisa.

4.1 Caracterização da amostra

Analisando os resultados obtidos por meio dos questionários percebeu-se que a amostra teve no total 189 acadêmicos participantes da pesquisa, distribuídos pelos seguintes cursos: Engenharia Agrônômica (59), Licenciatura em Ciências Biológicas (81) e Licenciatura em Ciências da Computação (49), e em sua maioria do 6^a período, possuíam de 18-22 anos, do sexo masculino, solteiros, sem filhos, moram com os pais, sem atividade remunerada ou jornada fixa, dos que trabalhavam sua maioria possuía uma renda mensal inferior a um salário mínimo, usavam o ônibus como locomoção até a faculdade e residiam no município de Araguatins –TO (Tabela 2 e 3).

Deve-se levar em consideração a quantidade de alunos matriculados por curso (referente ao segundo semestre / 2019): (Tabela 1) havendo uma quantidade de alunos com vínculo nos cursos de graduação: 613 alunos (Rocha, 2019).

Tabela 1- Porcentagem da amostra entre a quantidade de matrículas e de alunos participantes

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS (%) (n=613)	NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA (%) (n=189)
Curso	Bacharelado em Engenharia Agrônômica	237 alunos (38,66%)	59 alunos (31,23%)
	Licenciatura em Ciências Biológicas	190 alunos (30,99%)	81 alunos (42,85%)
	Licenciatura em Computação	186 alunos (30,35%)	49 alunos (25,92%)

Fonte: Coordenador de pesquisa educacional- (ROCHA, Rafael 2020) - IFTO- Campus Araguatins.

Deve-se considerar que os resultados são caracterizados por diversas variáveis como; diferença de sexo (masculino e feminino), os níveis de ansiedade e depressão e aspectos socioeconômicos em relação a retenção acadêmica como pode ser visto na (tabela 4). As tabelas

seguintes apresentam os dados gerais e sócio demográficos obtidos através dos resultados dos questionários. A (tabela 2) apresenta as características gerais dos voluntários que participaram da pesquisa, que será mais bem visualizada e descrita a seguir.

Tabela 2 - Característica dos participantes

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	<i>n</i> amostral (<i>n</i>=189)	%
Curso	Lic. Ciências Biológicas	81	42,85
	Lic. Em Computação	49	25,92
	Eng. Agrônômica	59	31,23
Idade	18 – 22 anos	130	68,78
	23 – 25 anos	32	16,93
	26 – 30 anos	19	10,05
	Mais de 30 anos	8	4,24
Período em que estuda	Sem Período	11	5,82
	2º Período	52	27,51
	4º Período	34	18
	6º Período	53	28,05
	8º Período	37	19,57
	10º Período	2	1,05
Estado civil	Solteiro (a)	168	88
	Casado (a)	12	6,34
	União Estável	8	4,23
	Divorciado (a)	1	0,53
Possui filho (a)?	Não	173	91,54
	Sim	16	8,46
Quantos filhos (as)?	Nenhum	173	91,54

	1	13	6,87
	2	3	1,59
Com quem reside?	Com os pais	67	35,44
	República/pensão	46	24,34
	Com parentes	30	15,90
	Sozinho	23	12,16
	Com o (a) Cônjuge	23	12,16
Cidade em que reside?	Araguatins	159	84,13
	Augustinópolis	23	12,16
	Buriti	5	2,65
	São Bento	1	0,53
	Praia Norte	1	0,53
Meio de Transporte para ir ao Instituto?	Ônibus	110	58,21
	Carro/moto própria (o)	65	34,40
	Fretamento de vans/ônibus	12	6,34
	A pé ou bicicleta	2	1,05

Fonte; Autor (2020).

A tabela 2 representa de forma geral o público participante da pesquisa, assim podemos notar que o curso com um número maior de respondentes foi o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com um total de 81 alunos.

Um outro aspecto que é válido destacar é o período em que estes alunos estão inseridos, 11 alunos encontram-se sem período, ou seja, com um atraso no tempo do curso, isso pode ter relação com fatores externos como, família, problemas financeiros ou psicológicos, que de alguma forma podem terem favorecidos o déficit acadêmico, mas que não foram avaliados neste estudo.

Em relação ao fator “família” podemos observar que segundo Sales (2016, pag. 01.) “A família pode ser entendida como a construtora de laços afetivos que vão se estruturando no dia a dia e projetando valores que irão contribuir para o relacionamento no espaço público com os demais membros da sociedade”. Com isso nota-se neste presente estudo que o colegiado em

sua maioria reside com os pais, mas se analisarmos os valores das pessoas que moram sozinhas e somar com as que moram em repúblicas, provavelmente com colegas, percebemos que 90 alunos não moram com os pais, representando 47,6 % que não possuem uma relação cotidiana com os seus familiares, isso pode refletir na relação social destes alunos.

Tabela 3 – Característica dos participantes que exercem atividades laborais

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	<i>n</i> amostral (<i>n</i>=189)	%
Exerce atividade remunerada?	Não	145	77
	Sim	44	23
Qual sua jornada de trabalho semanal?		<i>n</i> amostral (<i>n</i>=44)	%
	Sem jornada fixa	10	22,7 2
	Até 10h	7	15,9 3
	Entre 11h a 20h	5	11,3 6
	Entre 21h a 30h	8	18,1 8
	Entre 31h a 44h	10	22,7 2
	Mais de 44h	4	9,09
Qual sua renda mensal?		<i>n</i> amostral (<i>n</i>=44)	%
	Sem renda	1	2,27
	Inferior a um salário-mínimo	32	72,7 4
	Entre 998,00 até R\$ 1996	10	22,7 2
	Entre R\$ 3993,00 até R\$ 4998,00	1	2,27

Fonte: Autor (2020)

Na (tabela 4) o índice de alunos que não possuem um trabalho é superior em relação aos que exercem uma atividade remunerada, outro ponto notável para aqueles que exercem uma

atividade remunerada é a jornada de trabalho que se torna igual em duas variáveis: “sem jornada fixa” e entre “31 a 44h” ambas com (10 pessoas no total). Esses valores podem indicar dificuldades por parte dos alunos em conciliar o trabalho com a faculdade, uma vez que os mesmo que não possuem um horário fixo acabam ficando à mercê do trabalho, e quem trabalha entre 31 e 44 horas tem preenchido uma grande parte em serviço. “Esses fatores podem prejudicar o seu rendimento escolar, levando-os a abandonar os estudos e a se dedicarem exclusivamente ao trabalho” (DUTRA-THOMÉ; PEREIRA; KOLLER, 2016, pág.102).

Outra característica bastante importante é a insuficiência deste trabalho, dos 44 alunos que exercem um atividade remunerada 32 recebem menos de um salário-mínimo, ou seja, se dividem entre trabalho e faculdade para receberem muito pouco por isso, deixando claro que os problemas financeiros é algo presente, outro detalhe que pode ser exposto é que dos 44 alunos que exercem uma atividade laboral apenas 8 (19%) pensam em desistir do curso atualmente. A falta de dinheiro e tempo destes alunos podem gerar um grau de ansiedade pois segundo Meyer *et al* (2012) estudos apontam que acadêmicos que não moram com algum membro familiar podem apresentar uma renda menor, ligada a um baixo amparo social. A conjugação destes fatores (renda mensal alta e baixo amparo social) alarga o grau de estresse. Fatores que serão discutidos a seguir:

4.2 Ansiedade e depressão

Na tabela observa-se as variáveis; ansiedade e depressão em relação ao número de acadêmicos que pensam em desistir do curso e aqueles que não. O ponto principal é que somente 26 (13,75%) dos 189 acadêmicos respondentes afirmaram que desistiriam do curso, o que aparenta ser um índice otimista visto que a maioria não pensa em desistir, no entanto quando analisamos separadamente estes dois grupos fica claro que os scores de ansiedade e depressão foram bem maiores nos que optaram em desistir do curso quanto aqueles que não desistiriam.

Em relação a ansiedade a mediana ficou entre $(21,3 \pm 14,5)$, e $(20,3 \pm 12,3)$ de depressão, em níveis gerais de escala de avaliação dos inventários essas medianas indicam que em ambas as variáveis se encontram em uma ansiedade e depressão moderada, os dados nos mostra ainda que existem casos de acadêmicos que apresentam uma escala de ansiedade e depressão bastante grave, como podemos ver na tabela abaixo:

Tabela 4 – Nível de Ansiedade e Depressão em participantes que pensam em desistir do curso

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	<i>n</i> amostral (<i>n</i> =189)	%
-----------	---------------	---------------------------------------	---

Você pensa em desistir do curso?	Sim	26	13,75
	Não	163	86,25
VARIÁVEL	Pontuação		
	(média \pm desvio padrão)		
ANSIEDADE	Sim (n=26)	21,3 \pm 14,5	
	Não (n=163)	12,7 \pm 12,4	
DEPRESSÃO	Sim (n=26)	20,3 \pm 12,3	
	Não (n=163)	12,3 \pm 8,1	

Fonte: Autor (2020)

Ainda sobre os índices de ansiedade em alunos que pensam em desistir da faculdade, no gráfico 1 evidência um número de pessoas com concentrações maiores acima de 20 pontos (ansiedade moderada) que na escala de Beck varia de (20-30 pontos). Os índices de ansiedade nos acadêmicos que não pensam em uma possível evasão são bem menores na escala de resultados na qual demonstram uma (ansiedade normal) com uma variância de 0-10 pontos, ressalta-se ainda que existem casos isolados de pessoas com ansiedade grave (31-63 pontos) que chegam a quase no score máximo.

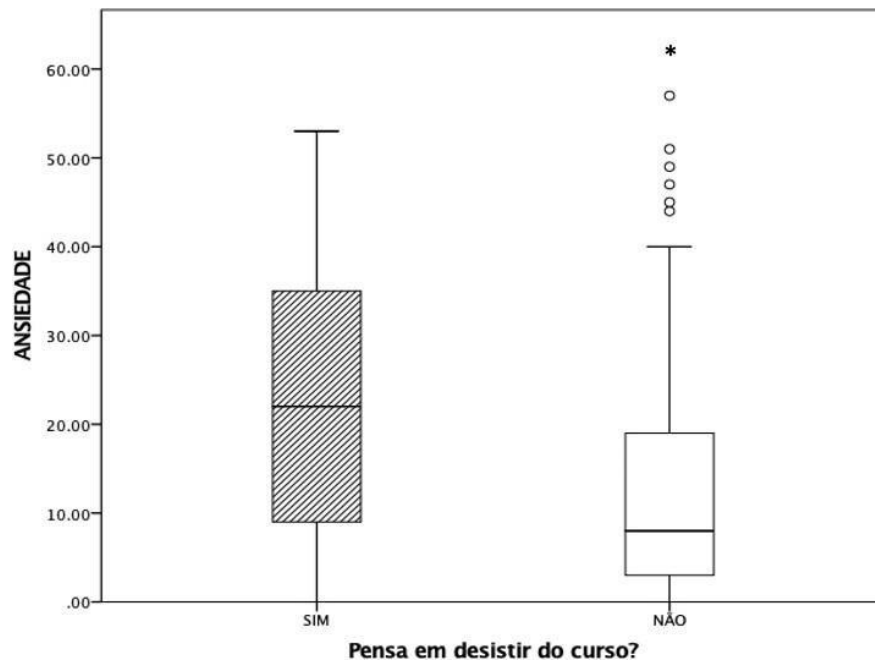
Gráfico 01 - Ansiedade

Imagem 1. A diferença de Ansiedade entre os alunos que pensam e não pensam em desistir do curso. $p = 0,002$. Teste de Kruskal Wallis. Fonte: Autor (2020)

No que se refere a depressão pode-se observar a diferença quando comparados os índices em relação aos alunos que pensam e não pensam em desistir do curso, sendo exposto no gráfico a seguir:

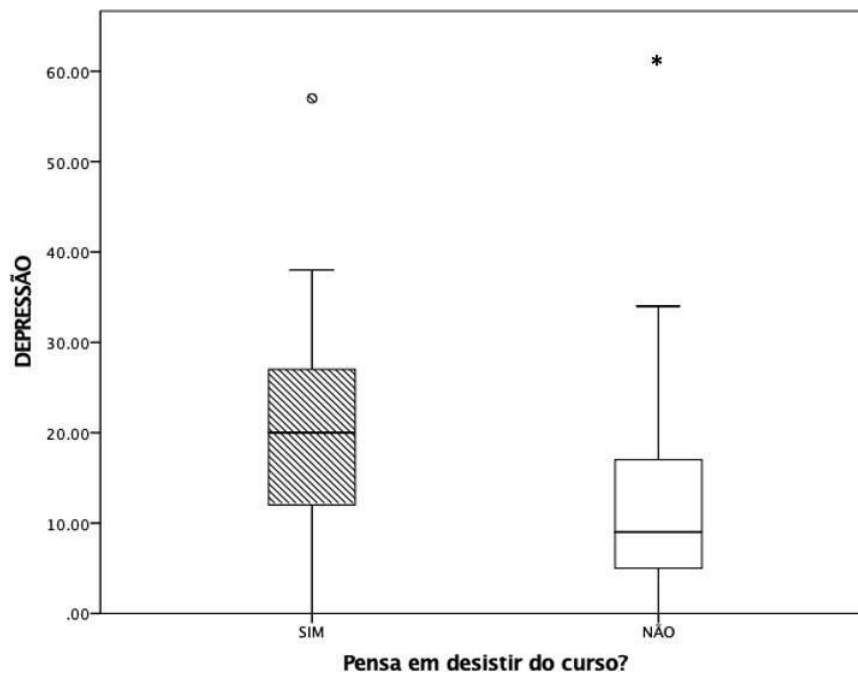
Gráfico 02 - Depressão

Imagem 2. A diferença de Depressão entre os alunos que pensam e não pensam em desistir do curso. $p = 0,001$. Teste de Kruskal Wallis. Fonte: Autor (2020)

No (gráfico 2) um ponto notório ao resultado encontrado é que em ambas as opções existem casos isolados de alunos com depressão grave que na escala de Beck tem-se uma variância de (29-63 pontos), mas o que se observa é que casos de depressão moderado são maiores nos alunos que pensaram em desistir do curso com o score de variância (20-28 pontos), já em alunos que disseram que não pensavam em desistir do curso, mostram-se em sua maioria com nenhuma depressão que varia de (0-13 pontos).

Através destas análises fica evidente que os índices de ansiedade e depressão com pontuações maiores são em acadêmicos que pensam em desistir do curso, e indicam somente depressão e ansiedade moderada, mas sempre havendo casos graves a parte.

Segundo Bisson (2017) Depressão e ansiedade são os transtornos mentais bastante comuns, semelhantes e que muitas pessoas que possuem ansiedade também podem ter depressão. Estudos apontam que à ansiedade e depressão são mais prevalentes em meio aos universitários do que na população em geral. Isso pode acontecer por vários fatores, dentre eles: dificuldades financeiras, baixo apoio social e residir longe dos familiares. É o que mostra um

estudo de Toti; Bastos e Rodrigues (2018) na qual a presença de ansiedade para o grupo de acadêmicos com prováveis sintomas foi 30,3%, sendo estes sintomas correlacionados à idade,

apontaram que a prevalência de ansiedade se deu em pessoas mais jovens, quando correlacionado ao sexo, prevaleceu no sexo feminino com uma maior frequência de ansiedade.

Na mesma área de estudo Fernandes *et al* (2018) em sua pesquisa levou-se em consideração o

escore geral para o nível de sintomas depressivos, a média resultante dos acadêmicos foi de 10,1 variando para mais e para menos, a 7,7 pontos. Desde 0 sendo o mínimo e 42 o escore máximo. Fazendo uma comparação com o nível de sintomas depressivos, os níveis de sintomas de ansiedade foram maiores: leves (62; 30,2%), moderados (44; 21,5%) e graves (23; 11,2%).

Comparando estes dados com os encontrados neste presente estudo o número de acadêmicos com depressão leve é superior aqueles com depressão grave, o que se pode comparar são os scores de depressão moderada vistos que se assemelham em uma média geral.

Um estudo realizado em 2012 e publicado no ano de 2014 buscou-se examinar o efeito da ansiedade social levando em consideração; autoestima, saúde mental e a adaptação que ocorre na transição do primeiro semestre da faculdade, bem como o primeiro ano em geral; e retenção depois de um ano. Estes fatores puderam nos apresentar que 43% dos alunos com suas médias finais apresentaram casos mais elevados de ansiedade social e ajustes acadêmicos favoráveis, pois assim, se preocupavam em tirar notas melhores, mas essa ideia de que a

ansiedade social é benéfica para o rendimento acadêmico é só na teoria, pois na prática e em estudos anteriores foram encontrados correlações negativas ou inexistentes entre, a ansiedade social e uma média geral. Esses dados nos mostram que as pessoas por estarem em busca da perfeição na vida acadêmica desencadeiam a ansiedade social afetando os mesmos a nunca fracassarem ou sempre a desacreditarem de suas capacidades (NORDSTROM, GOGUEN, HIESTER, 2012).

No (gráfico 3) a seguir, podemos ver a diferença de ansiedade entre estudantes do sexo masculino e feminino, no qual os dados mostram nitidamente o número de mulheres com ansiedade com uma variância de uma ansiedade leve de (11-19 pontos) bem maiores do que em relação aos homens que prevaleceram scores que indicam graus mínimos e leves de ansiedade.

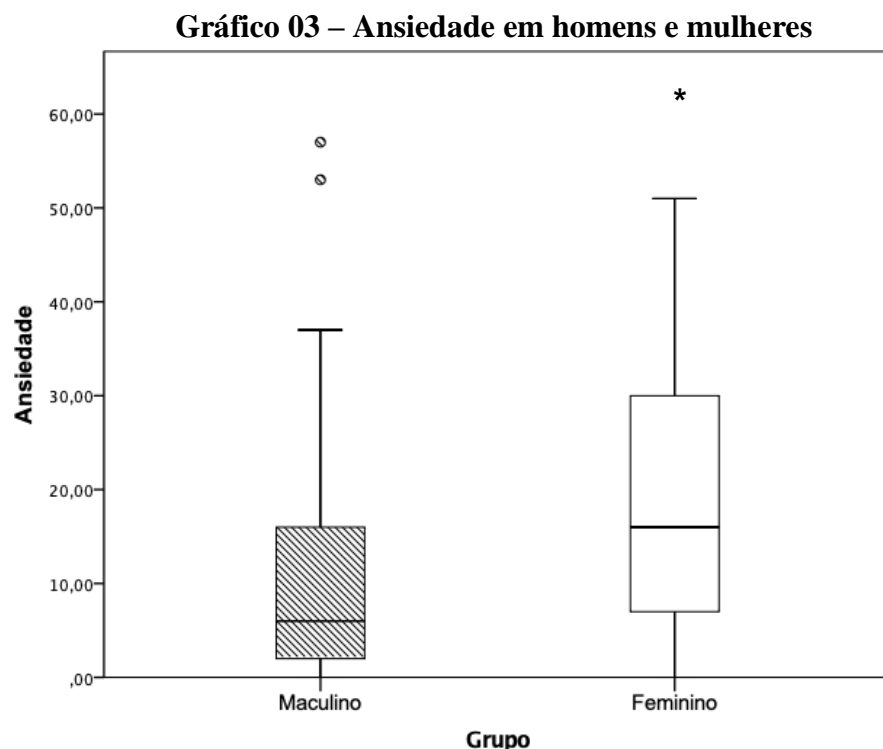


Imagem 3. Diferença de Ansiedade entre estudantes do sexo masculino e feminino. $p < 0,001$. Kruskal-Wallis. Fonte: Autor (2020)

Como pode ser observado, no gráfico anterior indica que a ansiedade se sobressai com casos mais graves em mulheres e mesmo que em alguns homens apresentem índices graves, quando se comparado com as mesmas o número de casos de ansiedade com esse mesmo nível se torna bem menor. É o que segundo fala Kinrys e Wygant (2005) as mulheres tendem apresentar uma maior probabilidade de ameaça consideravelmente superior com relação aos homens para a evolução de prevalência de ansiedade ao decorrer da existência.

Existem inúmeros fatores que desencadeiam a ansiedade grave em mulheres, como podemos ver de acordo com Carvalho *et al* (2015) no sexo feminino, principalmente a sociedade é um fator que as pressionam e cobram medidas e impõem empecilhos e dificuldades quanto no meio social/profissional, sendo que para realidade dos homens isso não é exigido, assim são bem mais susceptíveis a desenvolvem ansiedade e depressão com gravidade, pois por exemplo, a mulher precisa exercer ao dobro sua jornada de trabalho, além de conciliar as atividades domésticas com sua carreira profissional.

Por meio de evidências expostas pelo trabalho de Almeida (2005) várias pesquisas apontaram que em mulheres com TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada) frequentemente a piora dos sintomas acontece no período pré-menstrual. Isso se deve por motivos sociais e culturais aos quais as mulheres estão inseridas, e juntamente com seus aspectos biológicos. Referente a Altemus; Sarvaiya e Epperson (2014) as mulheres vivenciam momentos estressantes muito mais evidentes que os homens, a diferença sexual a exposição a fatores estressantes, a um ponto de particularidade que apresentou-se permear parcialmente a um acréscimo em mulheres que possuem depressão se tem um índice de gravidade maior dos sintomas antes de ocorrer a menstruação.

O que se pode ser enfatizado com base nos dados encontrados durante a pesquisa é que as mulheres tiveram escores acima de 60 pontos sendo que a média ficou entre 20 a 30 pontos. Comparando com os resultados de um estudo feito por Costa (2019) em que mulheres tiveram prevalências maiores de ansiedade de um aspecto geral em relação aos homens; o sexo feminino obteve 32,5% (n = 349), enquanto o masculino, 21,3% (n = 187) (p < 0,001). Assim pode-se notar que os dados são bem semelhantes e que todas essas variáveis que permeiam entre o sexo feminino contribui para terem uma maior prevalência de ansiedade.

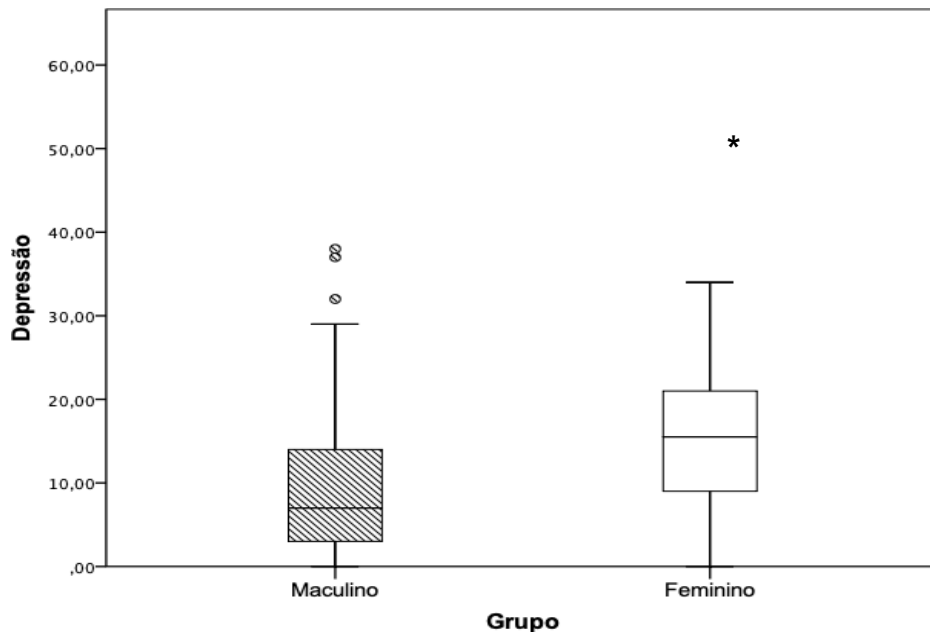
Gráfico 04 – Depressão entre homens e mulheres

Imagem 4. Diferença de Depressão entre estudantes do sexo masculino e feminino. $p < 0,001$. Kruskal-Wallis. Fonte: Autor (2020)

No (gráfico 4) logo acima, mostra a diferença de depressão entre estudantes do sexo masculino e feminino e fica notório que apesar do número alto de prevalência de ansiedade grave ser do sexo feminino, existem casos graves, mesmo que isolados em homens. E com base nesses dois gráficos apresentados (gráfico 3 e 4), é perceptível ressaltar que a ansiedade e a depressão são predominantemente em mulheres.

Assim pode-se observar como apresentado nos dados obtidos na pesquisa em questão as concentrações maiores de depressão foram nas mulheres. Um estudo de Gonçalves (2018) vem nos mostrar que a incidência encontrada de casos de depressão em mulheres foi de 19,7%. Comparando e enfatizando os dados dos estudos em questão pode-se notar que o número maior de prevalência de depressão ocorre em mulheres.

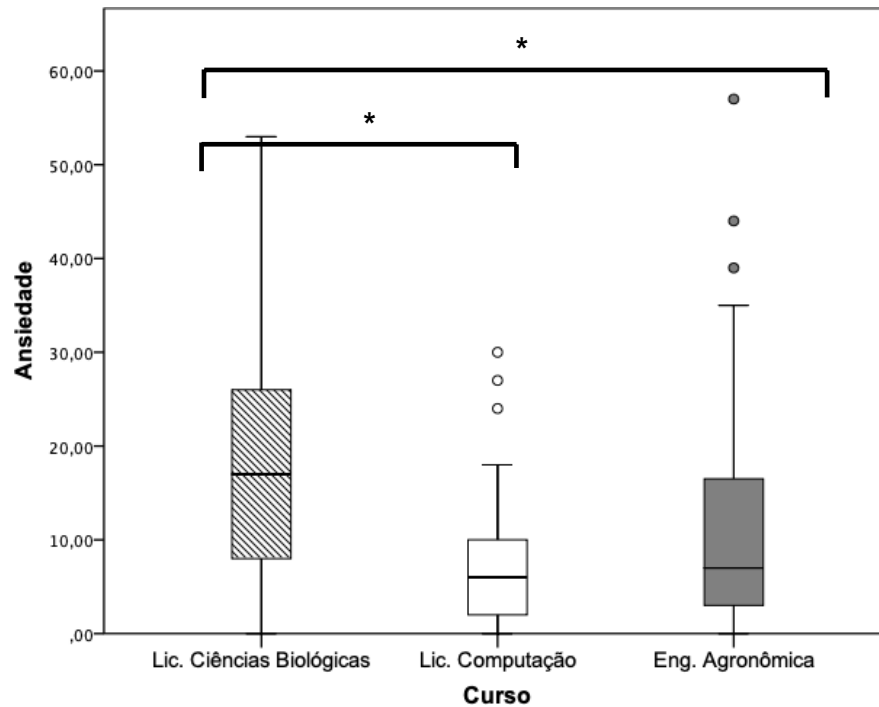
Gráfico 05 – Ansiedade nos diferentes cursos superiores

Imagem 5. Diferença entre pontuação de Ansiedade entre os três cursos, sendo maior para os alunos do curso de Ciências Biológicas. $p < 0,001$. Kruskal-Wallis. Fonte: Autor (2020)

Analisando o (gráfico 5) acima onde mostra os cursos do ensino superior do campus onde fora realizada a pesquisa em questão, pode-se notar que o curso que teve uma taxa de menor incidência de ansiedade grave foram os cursos de Licenciatura em Computação e Engenharia Agrônômica, onde em sua maioria dos acadêmicos são do sexo masculino, quando comparados ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a diferença é acentuada pois ao contrário dos outros cursos citados tem-se uma quantidade maior de mulheres (tabela 6) e de casos de ansiedade grave.

Tabela 5 - Quantidade de homens e mulheres de forma geral e por curso

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	<i>n</i> amostral (<i>n</i> =189)	%
Sexo	Homens	107	56,61
	Mulheres	82	43,39
	N° de mulheres e homens nos diferentes cursos	Mulheres	Homens
	Lic. Ciências Biológicas	53	28
	Lic. Em Computação	19	59

Cursos	Eng. Agrônômica	9	49
---------------	-----------------	---	----

Fonte: Autor (2020)

No (gráfico 6) abaixo pode-se analisar as pontuações de depressão para os cursos de Licenciatura em Computação, Licenciatura em Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica. E fica evidente que o curso que apresenta scores maiores de incidências de casos de depressão moderada e grave é o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Gráfico 06 – Depressão entres os cursos

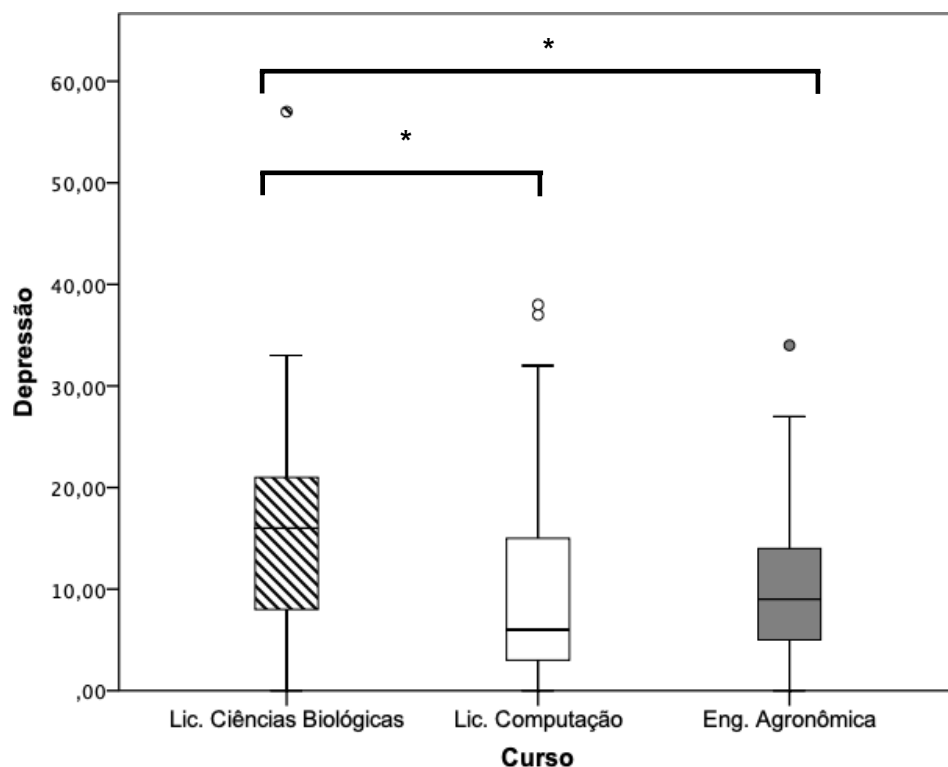


Imagem 6. Diferença entre pontuação de Depressão entre os três cursos, sendo maior para os alunos do curso de Ciências biológicas. $p < 0,001$. Kruskal-Wallis. Fonte: Autor (2020)

Segundo o trabalho de Maeng e Milad (2015) os dados epidemiológicos apontam frequentemente uma ameaça em dobro do desenvolvimento de algum transtorno que tenha relação à ansiedade nas mulheres ao comparativo em homens. As mulheres constituem em mais da metade populacional com distúrbios de ansiedade comum e possuem um maior risco de prevalências a problemas mentais semelhantes que possam surgir mais tarde na vida. Cardoso e Canova (2017) em um estudo desenvolvido na mesma área de campo, apresentaram os resultados apontando um grau de ansiedade superior no sexo feminino.

Levando em consideração os fatos apresentados até aqui e comparando os resultados encontrados nesta pesquisa com os dados do estudo de Brandtner e Bardag (2009)

podemos ver que o teste t de diferença de médias aponta que o sexo feminino apresentou níveis consideravelmente altos quanto aos homens isso se aplica tanto em ansiedade quanto em depressão ($t = -2,38$; $gl = 166$; $p < 0,02$; $t = -2,13$; $gl = 180$; $p < 0,04$, respectivamente). O que reflete o mesmo encontrado no decorrer desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o presente estudo nos mostra a importância de uma pesquisa na área da psicobiologia, que é tão pouco explorada no âmbito escolar, pois, os acadêmicos encontram-se em uma fase da vida que estão buscando independência. Vários fatores como; desemprego ou seu próprio trabalho, um baixo amparo social, distância familiar etc., podem afetar no psicossocial e no sistema biológico destes alunos. Outro fator importante, é que através de uma autoanálise dos alunos quanto a saúde mental, nos possibilitou entender que, os sintomas de ansiedade e depressão influenciam em uma futura e possível evasão escolar. Constatou-se ainda que a ansiedade e depressão podem manifestar-se em graus diferentes de pessoa para pessoa, com uma influência ao sexo. Então considera-se importante nas IES possuírem profissionais na área psicológica, assim, os acadêmicos teriam um acompanhamento psicológico de qualidade, para que desta forma, estes transtornos não evoluam para um estágio de nível grave.

CONCLUSÃO

Os acadêmicos de forma geral apresentaram sintomas de ansiedade e depressão com scores comuns. Naqueles que pensavam em desistir do curso, os níveis de ansiedade e depressão foram bem maiores apresentando ambos com uma classificação moderada, apesar disso, a maioria dos acadêmicos não pensam em desistir do curso. Outro ponto interessante é que naqueles que não pensavam em desistir do curso, o grau de ansiedade que prevaleceu foi o leve, já o nível de depressão mostrou-se em sua maioria com nenhuma depressão.

Podemos analisar e concluir que, a diferença de sintomas comuns à ansiedade e depressão quando fora relacionada ao sexo, apresentou o sexo feminino com uma maior prevalência a desenvolver ansiedade e depressão com relação ao sexo masculino.

E por fim, no que se refere a diferença de sintomas comuns à ansiedade e depressão entre os cursos da IES, fica nítido que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas apresenta scores maiores de incidências de casos de depressão moderada e grave, pois, ao contrário dos outros cursos Engenharia Agrônômica e Lic. Em Computação, tem-se uma quantidade maior de mulheres.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Uma das limitações deste estudo surgiu por o motivo da pesquisa ser de corte transversal, não permitindo avaliar os estudantes a um longo prazo, assim, não se pode analisar as flutuações de ansiedade e depressão no decorrer do curso. Sendo este um estudo experimental, foi desafiador encontrar estudantes para serem voluntários, pois, os questionários eram grandes e muitos se sentiram desmotivados. Outra limitação encontrada foi que não tivemos acesso aos dados dos estudantes com relação a desistência escolar durante o ano letivo.

REFERÊNCIAS

- ADEWUYA, AO *et al.*, (2006). **Depressão entre estudantes universitários nigerianos**. *Psiquiatria Social e Epidemiologia Psiquiátrica*, 41 (8), 674-678. doi: 10.1007/s00127-006-0068-9 ISSN on-line 1433-9285 Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00127-006-0068-9> Acesso em: 18 mai. 2019.
- ALMEIDA, J S P. **A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior**: estudo de prevalência e correlação. 2015. Jorge Salvador Pinto de Almeida – Tese de Doutorado em Ciências da Vida – Saúde Mental / 1ª Edição Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2939/1/tese.pdf> Acesso em: 22 mai. 2019.
- ALTEMUS, M. **Sex differences in depression and anxiety disorders: potential biological determinants**. *Hormones and behavior*, v. 50, n. 4, p. 534-538, 2006.
- ALTEMUS, M; SARVAIYA, N; EPPERSON, C. N. **Diferenças de sexo nas perspectivas clínicas de ansiedade e depressão**. *Fronteiras em neuroendocrinologia*, v. 35, n. 3, p. 320-330, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009130221400051X> Acesso em: 23 mai. 2020.
- BARDAGI, M P; HUTZ, C S. **Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária**. *Revista de Ciências Humanas*, v. 46, n. 1, p. 183-198, 2012. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/2178-4582.2012v46n1p183/0>. Acesso em: 14 mai. 2019.
- BARDAGI, M; HUTZ, C S. **Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante**: uma breve revisão da literatura brasileira. *Psicologia Revista*, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 279-301, fev. 2014. ISSN 2594-3871. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107>. Acesso em: 12 mai. 2019.
- BECK, AT, STEER, RA e BROWN, G. (1996). **Inventário de depressão de Beck - II [registro do banco de dados]**. APA PsycTests. <https://doi.org/10.1037/t00742-000>. Acesso em: 4 nov. 2020
- BISSON, Katherine H. **The effect of anxiety and depression on college students' academic performance: Exploring social support as a moderator**. 2017. Disponível em: <https://digitalcommons.acu.edu/etd/51/>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- BOLSONI-SILVA, A T; GUERRA, B T. **O impacto da depressão para as interações sociais de universitários**. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812014000200004&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 18 mai. 2019.
- BRAGE, D., MEREDITH, W. (1994). **A Causal Model of Adolescent Depression**. *The Journal of Psychology*, 128(4), 455-468. doi:10.1080/00223980.1994.9712752
- BRANDTNER, M; BARDAGI, M. **Depression and anxiety symptomatology in students from a private university from Rio Grande do Sul**. *Gerais: Revista Interinstitucional de*

Psicologia, v. 2, n. 2, p. 81-91, 2009. Acesso em: 09 out. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v2n2/v2n2a04.pdf>.

BRASIL, Ministério De Educação (MEC). **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro**. Brasília: outubro, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>. Acesso em: 15 mai. 2019.

CARDOSO, N C; CANOVA, F B. 1. **Associação entre ansiedade, depressão e qualidade de vida, em estudantes de Ciências Biológicas**. Revista Científica UMC, v. 5, n. 2, 2020.

CARVALHO, E A *et al.*, **Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior/Anxiety scores in university entering and graduating students from a higher education institution**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 14, n. 3, p. 1290-1298, 2015. Disponível em: <https://sci-hub.tw/10.4025/ciencucuidsaude.v14i3.23594>. Acesso em: 23 jul. 2020.

CHATTERJEE, S *et al.*, **Depression among nursing students in an Indian government college**. British Journal of Nursing, v. 23, n. 6, p. 316-320, 2014. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/pdf/10.12968/bjon.2014.23.6.316>. Acesso em: 26 jun. 2019.

COSTA, K. M.; *et al.*, **Ansiedade em universitários na área da saúde. II Congresso de ciências da saúde** – 2018. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA13_ID592_14052017235618.pdf. Acesso 18 Mai 2020.

COSTA, C O da *et al.* **Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 68, n. 2, p. 92-100, 2019.

CUNHA J.A; **Manual da versão em português das Escalas Beck**, Casa do Psicólogo Livraria e Editora LTDA, 2001 Dela Coleta, M. F. (1987).

CUNHA, J V A; NASCIMENTO, E M; DE OLIVEIRA DURSO, S. **Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste**. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016. Disponível em: <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/260>. Acesso em: 17 mai. 2019.

CYRANOWSKI, J. M., FRANK, E., YOUNG, E., & SHEAR, M. K. (2000). **Adolescent Onset of the Gender Difference in Lifetime Rates of Major Depression**. *Archives of General Psychiatry*, 57(1), 21. doi:10.1001/archpsyc.57.1.21

DURSO, S O. **Mais do que concluir, triunfar: análise da resiliência na trajetória de graduandos de Contabilidade**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2020.

DUTRA-THOME, L; PEREIRA, A S; KOLLER, S H. **O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-trabalhadores.** *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 101-109, Mar. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000100101&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 22 mai. 2020.

FERNANDES, M *et al.* **Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752> Acesso: 22 mai. 2020.

FONSECA, A. A. da, COUTINHO, M. da P. de L., & AZEVEDO, R. L. W. de. (2008). **Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 492–498. DOI: 10.1590/s0102-79722008000300018 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300018. Acesso em: 18 mai. 2019.

GAMA, M M A *et al.* **Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE).** *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 30, n. 1, p. 19-24, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v30n1/v30n1a07>. Acesso em: 15 mai. 2019.

GERWING, T G. *et al.* **Perceptions and Incidence of Test Anxiety.** *Canadian Journal for the Scholarship of Teaching and Learning*, v. 6, n. 3, p. 3, 2015. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1084598> Acesso em: 22 mai. 2019.

GONÇALVES, A M C *et al.* **Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 67, n. 2, p. 101-109, 2018.

GORENSTEIN, C; ANDRADE, L. H. S. G. **Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português.** *Rev Psiq Clin*, v. 25, n. 5, p. 245-50, 1998.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Araguatins – Tocantins.** v4.3.20.1 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguatins/panorama> Acesso em: 13 mai. 2019.

JARDIM, S. **Depression and work: breaking the social bond.** *Rev Bras Saúde Ocup.* 2011;36(123):84-92. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572011000100008>

JEFFERSON, J W. **Transtorno de Ansiedade Social: Mais do que apenas um pouco de timidez.** *Companheiro de cuidados primários para o Jornal de psiquiatria clínica*, v. 3, n. 1, p. 4, 2001. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC181152/> Acesso em: 18 mai. 2019.

KEBEDE, M A; ANBESSIE, B; AYANO, G. **Prevalence and predictors of depression and anxiety among medical students in Addis Ababa, Ethiopia.** *International Journal of Mental Health Systems*, v. 13, n. 1, p. 30, 2019. Disponível em: <https://ijmhs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13033-019-0287-6>. Acesso em: 17 mai. 2019.

KINRYS, G.; WYGANT, L. **Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influência o tratamento?** Rev Bras Psiquiatr. 2005; 27(Supl II):S43-50. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbp/v27s2/pt_a03v27s2.pdf. Acesso em: 18 Mai 2020.

LANTYER, A *et al.* **Ansiedade e qualidade de vida entre estudantes universitários ingressantes: avaliação e intervenção.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 18, n. 2, p. 4-19, 2016. Acesso em: DOI <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i2.880>. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/1282/631>. Acesso em: 18 mai. 2019.

LEÃO, A M *et al.* **Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil Prevalence and Factors Associated with.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n4/1981-5271-rbem-42-4-0055.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2019.

MAENG, L Y.; MILAD, M R. **Sex differences in anxiety disorders: interactions between fear, stress, and gonadal hormones.** Hormones and behavior, v. 76, p. 106-117, 2015.

MEYER, *et al.*, (2012). **Qualidade de vida e estresse ocupacional em estudantes de medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, 36(4), 489-498. doi:10.1590/s0100-55022012000600007

NARDI, A E; QUEVEDO, J; DA SILVA, A G. **Transtorno de pânico: teoria e clínica.** Artmed Editora, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PgaNXy1sJaQC&oi=fnd&pg=PA14&dq=NARDI+Antonio+Egídio,+QUEVEDO+Jo%C3%A3o,+SILVA+Ant%C3%B4nio+Geraldo.+Transtorno+de+P%C3%A2nico:+Teoria+e+Cl%C3%ADnica.+Porto+Alegre,+Artmed,+2012.+208p.&ots=dudcvurd-k&sig=L2y9QDTByrfzpoedzzpkC9K8ssI&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 17 mai. 2019.

NEVES, J L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: http://www.academia.edu/download/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf Acesso em: 22 mai. 2019.

NORDSTROM, A H.; GOGUEN, L M. SWENSON; H, M. **The effect of social anxiety and self- esteem on college adjustment, academics, and retention.** Journal of College Counseling, v. 17, n. 1, p. 48-63, 2014.

OPAS/OMS, Brasil. **Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo.** 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839. Acesso em: 18 mai. 2019.

PROJETO SCIRE, **Inventário de Depressão de Beck (BDI) 2010-2016** Disponível em: <https://scireproject.com/outcome-measures/outcome-measure-tool/beck-depression-inventory-bdi/> Acesso em: 18 mai. 2019.

QUEVEDO, J; NARDI, A E; DA SILVA, A G. **Depressão-: Teoria e Clínica**. Artmed Editora, 2018. ISBN 978-85-8271-520-8. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KTVxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=QUEVEDO,+J%3B+SILVA,+AG+\(Org.\)](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KTVxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=QUEVEDO,+J%3B+SILVA,+AG+(Org.).). Acesso em: 18 mai. 2019.

SALES, E. T. **A influência do contexto familiar na saúde mental das crianças e adolescentes**. Vol. I - Ano 2016 ISSN 2446-5518. Disponível em: <http://itecne.com.br/social/edicoes/2016/artigos/Artigo%20%284%29.pdf>. Acesso em: 18/05/2020.

SANTANA LL, SARQUIS LMM, BREY C, MIRANDA FMA, FELLI VEA. **Absenteeism due to mental disorders in health professionals at a hospital in southern Brazil**. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(1):e53485.

SANTOS, M. L. R. R. **Saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários**. Universidade de Aveiro, 2011. Universidade de Aveiro 2011 Departamento de Educação Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/6738/1/Tese%20Luisa%20Santos.pdf> Acesso em: 22 mai. 2019.

SEIDL, E M F; ZANNON, C M L da C. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. Cadernos de saúde pública, v. 20, p. 580-588, 2004. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2004000200027&script=sci_arttext&tln g=pt. Acesso em: 12 mai. 2019.

VAZ-SERRA, A. **O que é a ansiedade?** 1980. Disponível em: <http://193.137.196.68/bitstream/10400.4/191/1/O%20que%20%20C3%A9%20a%20ansiedade%205B1%5D.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2019.

WAINER, J *et al*. **Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação**. Atualização em informática, v. 1, p. 221-262, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jacques_Wainer/publication/237601058_Metodos_de_pesquisa_quantitativa_e_qualitativa_para_a_Ciencia_da_Computacao/links/59ccf98da6fdccf8cf34b732/Metodos-de-pesquisa-quantitativa-e-qualitativa-para-a-Ciencia-da-Computacao.pdf Acesso em: 22 mai. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al*. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2019.

YAREMKO, R M. *et al*. **Handbook of research and quantitative methods in psychology: For students and professionals**. Psychology Press, 2013. ISBN 0-89859-866-4 Disponível em: <https://content.taylorfrancis.com/books/download?dac=C2007-0-01828-7&isbn=9781135059811&format=googlePreviewPdf> Acesso em: 23 mai. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE- A: QUESTIONÁRIO DE RETENÇÃO E EVASÃO ESCOLAR

Nome: _____ **Idade:** _____ **Data:**
 _____ / _____ / _____

Seu estado civil: A) Solteiro(a). B) Casado(a). C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a). D) Viúvo(a). E) Outro.

Possui filhos? (SIM) (NÃO) Se sim, quantos? _____

Questões Socioeconômicas

Obs. Marque um X na resposta que melhor descreve sua situação.

1) Qual o seu curso?

Eng. Agrônômica

Licenciatura em Ciências Biológicas

Licenciatura em Computação

2) Com quem você está morando, nesse momento do curso?

(a) Com os pais.

(b) Com o (a) cônjuge ou companheiro (a).

(c) Sozinho.

(d) Com os parentes.

(e) Republica, pensão, habitação coletiva etc.

(f) Outra situação.

3) Qual a cidade que você reside? Escreva.

4) Se você mora em república, pensão, sozinho ou era responsável ou contribuía de forma parcial com as despesas domésticas informe seu Gasto médio mensal c/ moradia neste momento do curso (aluguel/condomínio, luz/água, telefone, TV/Internet).

R\$

5) Meio de transporte que utiliza para chegar ao campus: (Múltipla escolha, pode assinalar mais de um item).

(a) A pé ou de bicicleta.

(b) Ônibus.

(c) Fretamento (por exemplo, vans).

(d) Carro/ moto (próprio).

(e) Carro/moto (carona).

6) Você exerce alguma atividade remunerada neste período do curso?

(SIM)

(NÃO)

7) Qual é a jornada semanal do trabalho que você exerce?

- (a) Sem jornada fixa,.
- (b) Até 10 horas semanais.
- (c) De 11 a 20 horas.
- (d) De 21 a 30 horas.
- (e) De 31 a 44 horas.
- (f) Mais de 44 horas semanais.
- (g) Não se aplica.

8) Informe, qual é aproximadamente a sua renda mensal dentre as opções abaixo?

- (a) Inferior a um salário mínimo (até R\$ 998,00)
- (b) De um a dois salários mínimos (de R\$ 998,00 até R\$ 1.996,00)
- (c) De dois a três salários mínimos (de R\$ 1.996,00 até R\$ 2.994,00)
- (d) De três a quatro salários mínimos (de R\$ 2.994,00 até R\$ 3.992,00)
- (e) De quatro a cinco salários mínimos (de R\$ 3.992,00 até R\$ 4.990,00)
- (f) De cinco a sete salários mínimos (de R\$ 4.990,00 até R\$ 5.988,00)
- (g) De sete a dez salários mínimos (de R\$ 5.988,00 até R\$ 6.986,00)
- (h) De dez a vinte salários mínimos (de R\$ 6.986,00 até R\$ 19.960,00)
- (i) De vinte salários mínimos a trinta salários mínimos (de R\$ 19.960,00 até R\$ 29.940,00)
- (j) Acima de trinta salários mínimos (R\$ 29.940,00)
- (k) Nenhuma renda.
- (l) Não se aplica.

Avaliação do curso escolhido**9) Você gosta do curso que está fazendo?**

(SIM) (NÃO)

10) Você já tinha pesquisado sobre o curso que decidiu fazer antes do ingresso ao IFTO-Campus Araguatins?

(SIM) (NÃO)

11) Como você vê as possibilidades para inserção no mercado de trabalho?

() Muitas () Poucas () Nenhuma

12) Você pensa ou já pensou em abandonar o curso em algum momento?

(SIM) (NÃO)

13) Se sim, quais fatores te fariam abandonar o curso? Descreva.

- Algum fator poderia influenciar na sua decisão de interromper o curso?

14) Dificuldade financeira.

- (a) Alta
- (b) Média
- (c) Baixa
- (d) Nenhuma

15) Falta de perspectiva profissional

(a) Grande importância (b) Média importância (c) Baixa importância (d) Nenhuma importância

16) Qualidade do curso

(a) Grande importância (b) Média importância (c) Baixa importância (d) Nenhuma importância

17) Falta de Tempo

(a) Grande importância (b) Média importância (c) Baixa importância (d) Nenhuma importância

18) Dificuldade de ler os textos

(a) Grande importância (b) Média importância (c) Baixa importância (d) Nenhuma importância

19) Dificuldade na compreensão dos conteúdos

(a) Alta (b) Média (c) Baixa (d) Nenhuma

20) Reprovação ou notas baixas

(a) Alta (b) Média (c) Baixa (d) Nenhuma

21) Distância - residência ao campus

(a) Alta (b) Média (c) Baixa (d) Nenhuma

22) Distância - trabalho ao campus

(a) Alta (b) Média (c) Baixa (d) Nenhuma

23) Opção por outro curso

(a) Alta (b) Média (c) Baixa (d) Nenhuma

24) Opção por outra IES

(a) Alta (b) Média (c) Baixa (d) Nenhuma

25) Infraestrutura do campus

(a) Alta (b) Média (c) Baixa (d) Nenhuma

26) Qualidade do curso

(a) Alta (b) Média (c) Baixa (d) Nenhuma

27) Questões pessoais (doença, etc.)

(a) Alta (b) Média (c) Baixa (d) Nenhuma

APENDICE- B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Qualidade de vida, ansiedade, depressão, e variáveis relacionadas à retenção e evasão em estudantes de uma instituição federal de ensino

Pesquisador: MARCO AURÉLIO GOMES DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 18116519.7.0000.8111

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.731.624

Apresentação do Projeto:

O presente estudo busca analisar e evidenciar a discussão entre saúde e qualidade de vida (QV) na qual não era específica, mas bastante genérica, surgiu juntamente com a medicina social que aconteceu em meados dos séculos XVIII e XIX, quando falamos de QV não nos referimos apenas ao bem-estar físico, mas também no bem-estar emocional e saúde mental dos seres humanos que está relacionada aos transtornos, como: ansiedade e depressão. A ligação entre ansiedade e depressão é notória, ambas se complementam. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é um distúrbio mental que possui uma alta taxa de frequência, e de modo geral pode afetar a todos, comprovam ainda que mais de 300 milhões de pessoas sofrem com esse transtorno. Em acadêmicos que possuem sinais de depressão, eles a retratam quanto a situações que desencadeiam um agrupamento de questões provenientes de infelicidade, segundo estudos recentes, desistências ou permanências sobressaem-se sendo um dos fatores de relevância em pesquisas realizadas em faculdades. O estudo busca analisar os aspectos relacionados à qualidade de vida, tais como, ansiedade e depressão, e sua influência na retenção e evasão escolar. A pesquisa será realizada através da aplicação de quatro questionários relacionados as variáveis em questão de abordagem qualitativa e quantitativa, com perguntas abertas e fechadas, entre o mês de setembro e novembro de 2019, o público alvo serão alunos (cerca de 200 estudantes) que estarão matriculados efetivamente nos

Continuação do Parecer: 3.731.624

cursos superiores de: Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Computação e Ciências Biológicas, do IFTO- Campus Araguatins e jovens que possuem idade igual ou superior a 18 anos. Os questionários serão apresentados por grupos na sala de laboratório do campus com reversa mento para o preenchimento via online, por meio virtual. A partir das respostas dos questionários será feita uma análise dos dados obtidos, onde serão discutidos e comparados com as literaturas de outros autores, esses resultados serão expostos através de tabelas e gráficos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os aspectos relacionados à qualidade de vida, tais como, ansiedade e depressão, e sua influência na retenção e evasão escolar.

Objetivo Secundário:

- Avaliar itens relacionados à QV em estudantes do ensino superior.
- Analisar sintomas comuns à ansiedade em estudantes do ensino superior.
- Verificar sintomas comuns à depressão em estudantes do ensino superior.
- Correlacionar variáveis psicobiológicas com retenção/evasão escolar -Verificar o sono e tempo em redes sociais

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Elucidamos que todos os protocolos utilizados serão apresentados por meio virtual, através do uso da internet, restringindo o constrangimento ou incomodo dos voluntários com relação aos questionamentos que poderiam ser realizados por terceiros. Estes protocolos são questionamentos diretos, de fácil entendimento e amplamente utilizados em pesquisas sobre saúde humana. Devido à natureza da individualidade da participação e da confidencialidade dos dados, não existe risco de que as informações dos voluntários sejam disponibilizadas para outros fins que não sejam deste estudo, as perguntas são de cunho pessoal e voltadas para área psíquica mental, que remete a um desconforto se o voluntário passou ou passa por algum tipo de trauma, vulnerabilidade social etc. Ao mesmo tempo, o preenchimento dos protocolos resulta na geração de um código registro, de maneira que não há identificação nominal dos indivíduos quanto aos seus preenchimentos. Para a coleta de dados, serão utilizados protocolos amplamente comuns ao meio acadêmico, utilizando o pesquisador de ética e profissionalismo ao longo do processo.

Continuação do Parecer: 3.731.624

Benefícios:

Acreditamos que os resultados obtidos com a realização deste estudo possam contribuir para entender o nível da qualidade de vida, se existe uma alta taxa de alunos com depressão e ansiedade e se essas variáveis estão relacionadas a retenção e evasão universitária. Considerando a natureza acadêmica desta pesquisa, não existe qualquer tipo de retribuição ou compensação financeira pela participação que é de feito voluntário, assim como não existe a ocorrência de custos ou despesas por parte dos voluntários.

Porém, a nível social, espera-se avaliar itens relacionados à QV em estudantes do ensino superior, analisar sintomas comuns à ansiedade e depressão e correlacionar variáveis psicobiológicas com retenção/evasão escolar no IFTO - Campus Araguatins.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância para nortear discussões futuras sobre o tema proposto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

a) justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;

Parecer: atende a legislação

b) explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação e apresentação das providências para se reduzir seus efeitos, além dos benefícios esperados;

Parecer: atende a legislação

c) esclarecimento sob a forma de acompanhamento e assistência aos participantes da pesquisa;

Parecer: atende a legislação

d) garantia de liberdade de recusa de participação e/ou retirada da pesquisa sem penalizações;

Parecer: atende a legislação

e) garantia de sigilo e privacidade;

Parecer: atende a legislação

f) garantia do recebimento do TCLE (vias e não cópias);

Parecer: atende a legislação

g) explicitação da garantia do ressarcimento;

Parecer: atende a legislação

h) garantia de indenização diante de danos eventuais;

Parecer: atende a legislação

i) dados de contato do pesquisador e do CEP.

Parecer: atende a legislação

Recomendações:

Adequar no projeto básico a coleta de dados pois consta que começará a ser coletado ainda no mês de setembro, ou seja, sem a aprovação do CEP. Estas informações contradiz o que consta no cronograma de execução.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, após analisarmos o conteúdo do projeto submetido, concluímos que sua proposta foi aprovada sem pendências pelo colegiado CEP. Reiteramos a necessidade do cumprimento para o envio dos relatórios ao CEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1402130.pdf	04/11/2019 15:59:58		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoTALISSON.pdf	04/11/2019 15:56:23	Tálisson Barbosa Alencar	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA3.pdf	04/11/2019 15:54:05	Tálisson Barbosa Alencar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_talisson_TERCEIRO.pdf	09/10/2019 00:03:31	MARCO AURELIO GOMES DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	InstrumentosDEpesquisa.pdf	25/07/2019 17:20:11	MARCO AURELIO GOMES DE	Aceito

Outros	InstrumentosDEpesquisa.pdf	25/07/2019 17:20:11	OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	25/07/2019 16:02:15	MARCO AURÉLIO GOMES DE OLIVEIR A	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoDoPesquisador.pdf	25/07/2019 16:01:23	MARCO AURELIO GOMES DE OLIVEIR A	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoDaInstituicao.pdf	25/07/2019 16:00:26	MARCO AURELIO GOMES DE OLIVEIR A	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 28 de Novembro de 2019

Assinado por:

CANDICE CRISTIANE BARROS SANTANA NOVAES

(Coordenador(a))

ANEXOS

ANEXO A- QUESTIONÁRIO INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK - BDI

Nome: _____
/ /

Idade: _____

Data: _____

1	<p>0 Não me sinto triste</p> <p>1 Eu me sinto triste</p> <p>2 Estou sempre triste e não consigo sair disto</p> <p>3 Estou tão triste ou infeliz que não consigo suportar</p>	7	<p>0 Não me sinto decepcionado comigo mesmo</p> <p>1 Estou decepcionado comigo mesmo</p> <p>2 Estou enojado de mim</p> <p>3 Eu me odeio</p>
2	<p>0 Não estou especialmente desanimado quanto ao futuro</p> <p>1 Eu me sinto desanimado quanto ao futuro</p> <p>2 Acho que nada tenho a esperar</p> <p>3 Acho o futuro sem esperanças e tenho a impressão de que as coisas não podem melhorar</p>	8	<p>0 Não me sinto de qualquer modo pior que os outros</p> <p>1 Sou crítico em relação a mim por minhas fraquezas ou erros</p> <p>2 Eu me culpo sempre por minhas falhas</p> <p>3 Eu me culpo por tudo de mal que acontece</p>
3	<p>0 Não me sinto um fracasso</p> <p>1 Acho que fracassei mais do que uma pessoa comum</p> <p>2 Quando olho pra trás, na minha vida, tudo o que posso ver é um monte de fracassos</p> <p>3 Acho que, como pessoa, sou um completo fracasso</p>	9	<p>0 Não tenho quaisquer ideias de me matar</p> <p>1 Tenho ideias de me matar, mas não as executaria</p> <p>2 Gostaria de me matar</p> <p>3 Eu me mataria se tivesse oportunidade</p>
4	<p>0 Tenho tanto prazer em tudo como antes</p> <p>1 Não sinto mais prazer nas coisas como antes</p> <p>2 Não encontro um prazer real em mais nada</p> <p>3 Estou insatisfeito ou aborrecido com tudo</p>	10	<p>0 Não choro mais que o habitual</p> <p>1 Choro mais agora do que costumava</p> <p>2 Agora, choro o tempo todo</p> <p>3 Costumava ser capaz de chorar, mas agora não consigo, mesmo que o queria</p>
5	<p>0 Não me sinto especialmente culpado</p> <p>1 Eu me sinto culpado grande parte do tempo</p> <p>2 Eu me sinto culpado na maior parte do tempo</p> <p>3 Eu me sinto sempre culpado</p>	11	<p>0 Não sou mais irritado agora do que já fui</p> <p>1 Fico aborrecido ou irritado mais facilmente do que costumava</p> <p>2 Agora, eu me sinto irritado o tempo todo</p> <p>3 Não me irrita mais com coisas que costumavam me irritar</p>
6	<p>0 Não acho que esteja sendo punido</p> <p>1 Acho que posso ser punido</p> <p>2 Creio que vou ser punido</p> <p>3 Acho que estou sendo punido</p>	12	<p>0 Não perdi o interesse pelas outras pessoas</p> <p>1 Estou menos interessado pelas outras pessoas do que costumava estar</p> <p>2 Perdi a maior parte do meu interesse pelas outras</p>

			<p>3 Perdi todo o interesse pelas outras pessoas</p>
13	<p>0 Tomo decisões tão bem quanto antes</p> <p>1 Adio as tomadas de decisões mais do que costumava</p> <p>2 Tenho mais dificuldades de tomar decisões do que antes</p> <p>3 Absolutamente não consigo mais tomar decisões</p>	18	<p>0 O meu apetite não está pior do que o habitual</p> <p>1 Meu apetite não é tão bom como costumava ser</p> <p>2 Meu apetite é muito pior agora</p> <p>3 Absolutamente não tenho mais apetite</p>
14	<p>0 Não acho que de qualquer modo pareço pior do que antes</p> <p>1 Estou preocupado em estar parecendo velho ou sem atrativo</p> <p>2 Acho que há mudanças permanentes na minha aparência, que me fazem parecer sem atrativo</p> <p>3 Acredito que pareço feio</p>	19	<p>0 Não tenho perdido muito peso se é que perdi algum recentemente</p> <p>1 Perdi mais do que 2 quilos e meio</p> <p>2 Perdi mais do que 5 quilos</p> <p>3 Perdi mais do que 7 quilos</p> <p>Estou tentando perder peso de propósito, comendo menos: Sim_____Não _____</p>
15	<p>0 Posso trabalhar tão bem quanto antes</p> <p>1 É preciso algum esforço extra para fazer alguma coisa</p> <p>2 Tenho que me esforçar muito para fazer alguma coisa</p> <p>3 Não consigo mais fazer qualquer trabalho</p>	20	<p>0 Não estou mais preocupado com a minha saúde do que o habitual</p> <p>1 Estou preocupado com problemas físicos, tais como dores, indisposição do estômago ou constipação</p> <p>2 Estou muito preocupado com problemas físicos e é difícil pensar em outra coisa</p> <p>3 Estou tão preocupado com meus problemas físicos que não consigo pensar em qualquer outra coisa</p>
16	<p>0 Consigo dormir tão bem como o habitual</p> <p>1 Não durmo tão bem como costumava</p> <p>2 Acordo 1 a 2 horas mais cedo do que habitualmente e acho difícil voltar a dormir</p> <p>3 Acordo várias horas mais cedo do que costumava e não consigo voltar a dormir</p>	21	<p>0 Não notei qualquer mudança recente no meu interesse por sexo</p> <p>1 Estou menos interessado por sexo do que costumava</p> <p>2 Estou muito menos interessado por sexo agora</p> <p>3 Perdi completamente o interesse por sexo</p>
17	<p>0 Não fico mais cansado do que o habitual</p> <p>1 Fico cansado mais facilmente do que costumava</p> <p>2 Fico cansado em fazer qualquer coisa</p> <p>3 Estou cansado demais para fazer qualquer coisa</p>		

Este questionário consiste em 21 grupos de afirmações. Depois de ler cuidadosamente cada grupo, faça um círculo em torno do número (0, 1, 2 ou 3) próximo à afirmação, em cada grupo, que descreve **melhor** a maneira que você tem se sentido na **última semana, incluindo hoje**. Se várias afirmações num grupo parecerem se aplicar igualmente

bem, faça um círculo em cada uma. **Tome cuidado de ler todas as afirmações, em cada grupo, antes de fazer sua escolha.**

.

ANEXO B- QUESTIONÁRIO INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK - BAI

Nome: _____

Idade: _____ Data: ____ / ____ / ____

Sintomas de ansiedade	Absolutament e não	Levemente Não me incomodou muito	Moderadament e Foi muito desagradável mas pude suportar	Gravemente Dificilmente pude suportar
1. Dormência ou formigamento				
2. Sensação de calor				
3. Tremores nas pernas				
4. Incapaz de relaxar				
5. Medo que aconteça o pior				
6. Atordoado ou tonto				
7. Palpitação ou aceleração do co				
8. Sem equilíbrio				
9. Aterrorizado				
10. Nervoso				
11. Sensação de sufocação				
12. Tremores nas mãos				
13. Trêmulo				
14. Medo de perder o controle				
15. Dificuldade de respirar				
16. Medo de morrer				
17. Assustado				
18. Indigestão ou desconforto no a				

19. Sensação de desmaio				
20. Rosto afogueado				
21. Suor (não devido ao calor)				

Abaixo está uma lista de sintomas comuns de ansiedade. Por favor, leia cuidadosamente cada item da lista. Identifique o quanto você tem sido incomodado por cada sintoma durante a **última semana, incluindo hoje**, colocando um “x” no espaço correspondente, na mesma linha de cada sintoma.